

O Grupo Escolar Gomes Cardim: a primeira escola seriada no estado do Espírito Santo

Elezeare Lima de Assis (Doutora em História – Ufes)

Resumo: A educação primária pública no Brasil, estruturada a partir de um modelo legislado e implantado por educadores paulistas durante a transição entre os séculos XIX e XX, é o contexto a ser tratado neste artigo. O modelo paulista de educação foi implantado em diversos estados da federação, inclusive no estado do Espírito Santo. Em revisita à história da educação, construída nos anos iniciais da República, elegeu-se como objeto de observação uma instituição educativa específica: o Grupo Escolar Gomes Cardim, inaugurado, na cidade de Vitória, em 1908. Pretendeu-se analisar o objeto pela perspectiva dos ideais estabelecidos para a instrução primária, como mecanismo relevante na construção da ordem republicana. Incluída nos negócios da administração estadual, a educação foi idealizada como instrumento capaz de contribuir para a construção da “cidadania, ordem, modernização e progresso”, premissas da República que se pretendia instaurar no Brasil. Discutir a educação primária escolarizada, sob o formato de grupo escolar, inserida em uma unidade federativa de pequeno porte, como o estado do Espírito Santo, no âmbito de sua localização para ideário elitista e como possibilidade de construção da ordem republicana foi o objetivo do texto. O exercício pretendido observou pressupostos teóricos metodológicos emprestados da perspectiva da micro-história e dialogou com pesquisadores da história da educação.

Palavras-chave: História, Educação, Escola, Grupo escolar

¹ Doutora em História pela Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução

As reflexões aqui encaminhadas versam sobre o processo de implantação da primeira escola seriada do Espírito Santo, estado localizado na região Sudeste do Brasil. O objeto do estudo foi a referida escola, inaugurada em 1908 na capital, Vitória, num contexto específico improvisações e precariedades². Estabeleceu-se como objetivo entender e analisar o contexto histórico de sua implantação. Para tal propósito, trabalhamos com pressupostos teóricos emprestados da micro-história francesa³, em especial nos instrumentalizando com o jogo de escalas, na observação do micro espaço de uma escola, no contexto de um projeto educacional para o modelo republicano que se inaugurava no país. Assim, partindo de um micro campo de observação intentamos analisar a educação capixaba nos anos iniciais da República, ampliado assim nossa escala de observação. Vale enfatizar que o espaço foi a cidade de Vitória, e o recorte temporal os anos entre 1908 e 1927.

Para um delineamento mais próximo possível do quadro da realidade educacional do Brasil em sua Primeira República, espaço onde se insere nosso objeto de observação, buscamos a historiografia produzida, em especial, por pesquisadores da educação que construíram importantes proposições acerca do processo de estabelecimento da educação republicana. Entre esses autores, em um primeiro momento, cunhamos diálogo com as análises de Jorge Nagle (2001), apontadas em seu livro “Educação e Sociedade na Primeira República”, no qual o autor faz uma interpretação do quadro educacional brasileiro a partir da implantação do modelo republicano brasileiro inaugurado em 1989. O livro apresenta, inicialmente, um resgate do significado das condições sociais, econômicas e políticas da sociedade brasileira daquela época. Posteriormente, o autor discute como as questões educacionais são tratadas em vários níveis e ramos de ensino. A obra de Nagle (2001) nos possibilitou aproximação da conjuntura épica, com vista a entender um pouco mais o contexto histórico pertinente ao nosso objeto de pesquisa. Além disso, o autor reforçou o sentido da necessidade de entendermos, em esfera local, esses tempos da

² O colégio foi inaugurado e começou a receber alunos e alunas em setembro de 1908. Ou seja, muito próximo do final do ano escolar. Além do que, começou a funcionar em um prédio alugado e sem as estruturas físicas que o modelo de Grupo Escolar propunha.

³ Para melhor entendimento acerca da micro-história, indicamos a obra de Ronaldo Vainfas (2002), voltada justamente à história da micro-história, com mapeamento de seus principais locais de produção.



Revista Rumos da História, Vitória-ES, n. 10, v. 1,
janeiro/julho de 2020- ISSN 2359-4071

Thank you for using www.freepdfconvert.com service!

Only two pages are converted. Please Sign Up to convert all pages.

<https://www.freepdfconvert.com/membership>